

Sarney considera visita de Perez fato político do ano

Brasília — A visita do Presidente da Venezuela, Sr Carlos Andres Perez, ao Brasil foi classificada ontem, em longo discurso do vice-líder do Governo Senador José Sarney (Arena-MA) como "o fato político mais importante deste ano", superando, inclusive, a visita que o Presidente dos Estados Unidos, Sr Jimmy Carter fará ao país. Segundo ele, a vinda do presidente venezuelano "tem um sentido de integração bem maior".

"Compramos petróleo de longe, consumindo distancias e aumentando o preço dos nossos consumidores brasileiros e a Venezuela faz o mesmo com seus produtos industrializados, pagando também o povo venezuelano o erro desses desencontros. O mundo do futuro que se delimita não comporta mais esse tipo irracional de comércio pois devemos olhar a auto-suficiência de nosso Continente e a complementação de nossas economias", salientou o Sr José Sarney.

Relacionamento

O Senador arenista destacou a atuação do Chanceler Azeredo da Silveira ao desfazer alguns equívocos que dificultavam as relações entre os dois países, frisando que "a América Latina não é mais aquela região de manobra das grandes potências", e, também, que "o Brasil não tem aspiração imperialista nenhuma e deseja sinceramente cooperar pois os nossos problemas são os mesmos dos nossos irmãos."

O ponto mais importante do relacionamento entre os dois países, na opinião do Senador maranhense, é o fato de a Venezuela ser condômina da Bacia Amazônica. "Esse desafio geográfico deve ser colocado em primeiro lugar: como povoá-lo, como aproveitar os seus recursos naturais, transformá-los em instrumental válido para o desenvolvimento econômico de cada um dos países que circundam e formam o grande complexo hidrico da Amazônia?" disse.

"Quando pensamos em termos de relacionamento futuro do Brasil com a Venezuela logo associamos, em primeiro lugar, a participação da pátria de Bolívar num desenvolvimento integrado da

Amazônia e, em segundo lugar, os bons negócios que poderiam ser feitos entre um país razoavelmente industrializado como o nosso e outro altamente petrolífero, como a Venezuela", observou.

Os bons negócios, entretanto, não se efetivam, lamentou o Sr José Sarney, atribuindo o fato "aos compromissos recíprocos entre Caracas e Washington que não deixam área para que outros possam manobrar comercialmente mais à vontade."

Ele assinalou que o Brasil "tem uma estratégia de associar-se aos seus limites em matéria de aproveitamento de recursos naturais", lembrando, a propósito, os entendimentos que vêm sendo mantidos com a Bolívia, o Peru, o Uruguai, o Paraguai e o Equador.

Solução comum

Depois de fazer um rápido histórico de desenvolvimento da economia venezuelana a partir da descoberta dos lençóis petrolíferos, o Sr José Sarney concluiu seu pronunciamento destacando mais uma vez a necessidade de os dois países procurarem uma solução comum para o "vazio amazônico".

"Temos que lutar contra esse vazio, preenchê-lo com a força de uma convivência fraternal, sem levar em consideração os caracteres regionais, mas procurando tornar este continente auto-suficiente, fazê-lo um só barco, aquele em que todos nós nos encontramos. A interdependência entre nações não significa forçosamente submissão, política ou econômica. O seu sentido político deve ser inteiramente outro: todos removendo com as próprias mãos, os próprios meios, a pedra do subdesenvolvimento que nos barra o caminho."

Em aparte, o Senador Virgílio Távora (Arena-CE), em nome da liderança da Maioria, assinalou que com a vinda do Presidente venezuelano ao Brasil "estamos começando a colher os frutos de uma obra indormida, de uma tessitura feita passo a passo pelo eminente Chanceler Azeredo da Silveira", completamente alheio às críticas, às incompreensões de que foi vítima durante grande parte da sua gestão."